

Economia



“Fui ao Espírito Santo e botei a mão em óleo tirado do fundo. Eu queria tomar um banho de petróleo. Mas o Gabrielli (presidente da Petrobras) disse que eu não podia”

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Siderúrgica. Represamento é necessário devido ao aumento de demanda no Sul

Governo admite estudo, mas descarta barragens

Técnico da Secretaria de Agricultura que divulgou levantamento em Anchieta foi exonerado ontem

RITA BRIDI E VILMARA FERNANDES

Os estudos para construção de barragens nos municípios de Alfredo Chaves e Anchieta existem, mas a obra foi desautorizada, na manhã de ontem, pelo Governo do Estado. O secretário de Agricultura, César Colnago, que contratou o estudo - que, por sua vez, apontou a necessidade de criação dos reservatórios - garantiu que as barragens não são prioridade.

“A bacia do Beneventes não está entre as áreas onde a demanda por reservação de água seja prioritária. Há locais onde o conflito e a demanda é maior, como no Norte. A construção dessas barragens não irá acontecer”, afirmou Colnago.

O gerente de infra-estrutura de obras e serviços rurais da Secretaria de Agricultura, Edmo Pires, foi exonerado do governo ontem. Ele e o presidente da Acquatoool, Pedro Antônio Molinas haviam detalhado o projeto de construção das barragens aos moradores. O contrato com a empresa será mantido. Pires não foi localizado na tarde de ontem para comentar seu desligamento. Em sua sala, as informações eram de que ele es-

da do pólo industrial, que tem a siderúrgica chinesa Baosteel como projeto-âncora.

SURPRESA

Colnago se disse surpreendido com a divulgação dos resultados do estudo, que caracterizou como “um erro, uma quebra de confiança por parte de seus funcionários”. E mais: garantiu desconhecer que a reunião realizada na última quinta-feira, com os produtores rurais da região de Anchieta, tivesse o objetivo de informar sobre a construção do barramento.

“Fui atropelado pelo resultado. A conversa com os produtores seria sobre as demandas da região, e não sobre a construção de barragens”, relatou o secretário. Colnago explicou que a construção de uma barragem de médio porte está orçada, hoje, em R\$10 milhões. O custo das sete se aproximaria de todo o orçamento da secretaria para este ano, que é de R\$82 milhões.

Detalhes

A proposta do Governo do Estado era construir sete barragens nos municípios de Alfredo Chaves e Anchieta, ao longo do rio Beneventes e de seus afluentes

■ **Área total que seria alagada**
2 mil hectares, divididos em sete lagos

■ **Área da bacia do Rio Beneventes**
1.200 km²

■ **Vazão do Rio Beneventes, hoje**
10 mil litros/segundo

■ **Consumo de água após a construção do pólo industrial**
superior a 5 mil litros/segundo

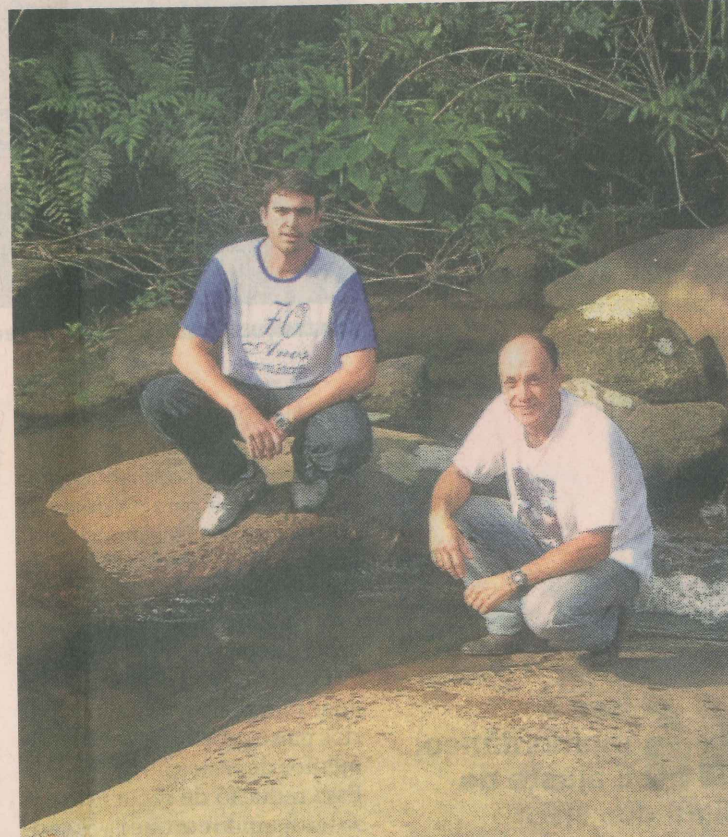
■ **Vazão obtida com a construção das barragens**
9 mil litros/segundo, superior ao consumo esperado após a construção do pólo industrial

Ed. de Arte - Genildo Fonte: Seag e Acquatoool

Para especialistas, obra é essencial

“Ou se faz barragem, ou se está morto”, avalia o professor da Ufes João Luiz

lente a um prédio de 40 andares. O seu foco era acumular água do degelo para atender a região da Catalunha, onde chove pouco”, relatou o professor.



ESPERA. Mateus Vetorazi e Sabino Bernardi, moradores da comunidade de Alto Joeba, cobram explicações do governo

Secretário tenta acalmar moradores

Reunião na tarde de hoje deve esclarecer os objetivos do estudo aos proprietários rurais de Alto Joeba

estrada de acesso.

O clima é de aborrecimento e de desconfiança desde a semana passada, quando o projeto foi divul-

Sonho e...



“

Nada será feito sem a efetiva participação da população, sem audiência pública”

“No governo, quem responde pelo Pólo Industrial é o secretário de Desenvolvimento, Guilherme Dias, pelo lado econômico, e a secretária de Meio Ambiente, Glória Abaurre, pelo lado ambiental”

“Isso não é decisão de governo. Não há hipótese de evoluir como está posto. É um sonho de uma noite de verão”

RICARDO FERRAÇO
VICE-GOVERNADOR

...fantasia



“

Técnico da Secretaria de Agricultura que divulgou levantamento em Anchieta foi exonerado ontem

RITA BRIDI E VILMARA FERNANDES

Os estudos para construção de barragens nos municípios de Alfredo Chaves e Anchieta existem, mas a obra foi desautorizada, na manhã de ontem, pelo Governo do Estado. O secretário de Agricultura, César Colnago, que contratou o estudo - que, por sua vez, apontou a necessidade de criação dos reservatórios - garantiu que as barragens não são prioridade.

“A bacia do Benevente não está entre as áreas onde a demanda por reservação de água seja prioritária. Há locais onde o conflito e a demanda é maior, como no Norte. A construção dessas barragens não irá acontecer”, afirmou Colnago.

O gerente de infra-estrutura de obras e serviços rurais da Secretaria de Agricultura, Edmo Pires, foi exonerado do governo ontem. Ele e o presidente da Acquatool, Pedro Antônio Molinas haviam detalhado o projeto de construção das barragens aos moradores. O contrato com a empresa será mantido. Pires não foi localizado na tarde de ontem para comentar seu desligamento. Em sua sala, as informações eram de que ele estaria numa visita técnica no interior de Domingos Martins. Já Molinas disse que não queria conversar com a reportagem.

O vice-governador Ricardo Ferraço assegurou que nenhuma intervenção será feita na região sem a participação da população, e descartou a possibilidade da concretização da proposta. Hoje à tarde, Colnago explicará a decisão do governo à comunidade de Alto Joeba, em reunião que terá a participação também do prefeito de Anchieta, Edival Petri.

O estudo encomendado pela Secretaria de Agricultura à empresa Acquatool, que apontou a necessidade de barramento nos dois municípios, foi divulgado com exclusividade por A GAZETA, na edição de ontem. Os técnicos disseram ser necessária a construção de até sete reservatórios. Cinco em Alfredo Chaves e dois em Anchieta. O objetivo seria atender a deman-

da do pólo industrial, que tem a siderúrgica chinesa Baosteel como projeto-âncora.

SURPRESA

Colnago se disse surpreendido com a divulgação dos resultados do estudo, que caracterizou como “um erro, uma quebra de confiança por parte de seus funcionários”. E mais: garantiu desconhecer que a reunião realizada na última quinta-feira, com os produtores rurais da região de Anchieta, tivesse o objetivo de informar sobre a construção do barramento.

“Fui atropelado pelo resultado. A conversa com os produtores seria sobre as demandas da região, e não sobre a construção de barragens”, relatou o secretário. Colnago explicou que a construção de uma barragem de médio porte está orçada, hoje, em R\$ 10 milhões. O custo das sete se aproximaria de todo o orçamento da secretaria para este ano, que é de R\$ 82 milhões.

Detalhes

A proposta do Governo do Estado era construir sete barragens nos municípios de Alfredo Chaves e Anchieta, ao longo do rio Beneventes e de seus afluentes

■ **Área total que seria alagada**
2 mil hectares, divididos em sete lagos

■ **Área da bacia do Rio Beneventes**
1.200 km²

■ **Vazão do Rio Beneventes, hoje**
10 mil litros/segundo

■ **Consumo de água após a construção do pólo industrial**
superior a 5 mil litros/segundo

■ **Vazão obtida com a construção das barragens**
9 mil litros/segundo, superior ao consumo esperado após a construção do pólo industrial

Ed. de Arte - Genildo. Fonte: Seag e Acquatool

Para especialistas, obra é essencial

“Ou se faz barragem, ou se está morto”, avalia o professor da Ufes João Luiz Calmon Nogueira

■ A construção de barragens é apontada por especialistas como alternativa para os locais onde há restrição de água. O custo desse tipo de obra é compensado com os benefícios que traz, ao garantir o abastecimento não só para o consumo humano e para a agricultura, mas também para o desenvolvimento industrial. “Não vejo outra alternativa. É um investimento que visa a garantir o desenvolvimento. Onde há escassez de água, ou se faz barragem, ou se está morto”, observa o professor do Centro Tecnológico da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), João Luiz Calmon Nogueira da Gama.

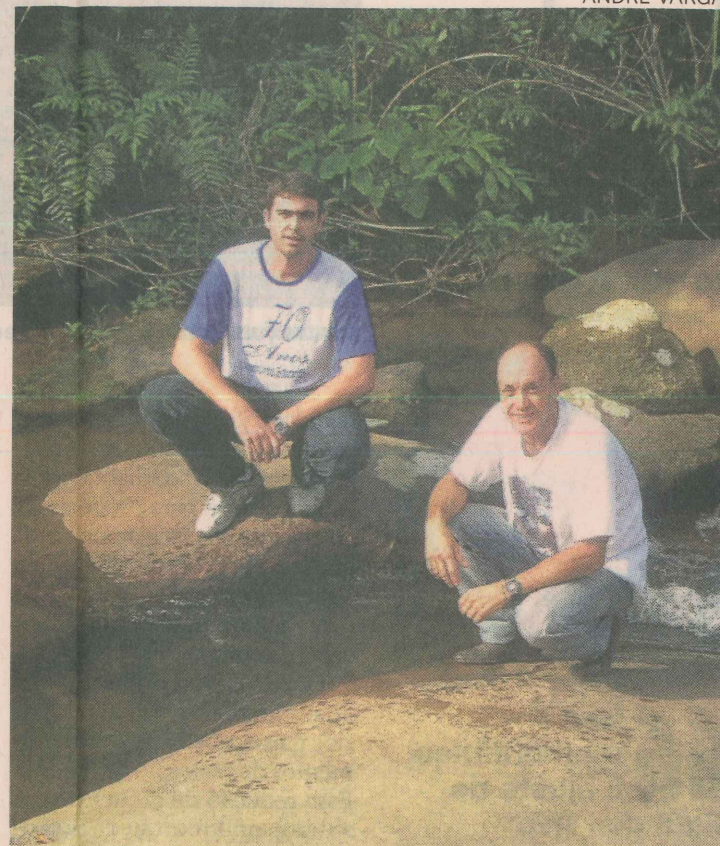
A especialização de Gama foi feita na Espanha, onde trabalhou em uma barragem, nos Pirineus, na fronteira com a França. “Era uma barragem de 130 metros de altura, o equiva-

lente a um prédio de 40 andares. O seu foco era acumular água do degelo para atender a região da Catalunha, onde chove pouco”, relatou o professor.

O consultor em gestão de água Robson Sarmiento acrescenta que a construção de barramento é uma prática usual, principalmente nas regiões mais secas.

“Você precisa acumular água nos períodos de enchente, de chuvas, para a temporada de estiagem, para atender à irrigação, ao consumo humano, às indústrias. Isso é feito com barragens”, ressaltou. Ele acrescenta que o tamanho do reservatório acompanha a demanda da região.

As observações dos especialistas indicam que a solução para atender à demanda por água na região da bacia Beneventes, incluindo-se o que será necessário para atender ao pólo industrial, não deverá descartar as barragens. O secretário de Agricultura, César Colnago, afirma que a decisão virá de “um estudo maior que já está sendo feito”, sem informar maiores detalhes.



ESPERA. Mateus Vetorazi e Sabino Bernardi, moradores da comunidade de Alto Joeba, cobram explicações do governo

Secretário tenta acalmar moradores

Reunião na tarde de hoje deve esclarecer os objetivos do estudo aos proprietários rurais de Alto Joeba

ANDRÉ VARGAS
avargas@redgazeta.com.br
ANCHIETA

■ O governo estadual convocou, para a tarde de hoje, uma reunião de esclarecimentos para acalmar os pequenos proprietários rurais de Alto Joeba, em Anchieta. Eles estão alarmados e prometem resistir ao projeto de uma barragem que inundaria 170 hectares de suas terras.

Acompanhado de assessores, o secretário estadual de Agricultura, César Colnago, deverá comparecer, ao lado do prefeito Edival Petri.

Dos 300 moradores do vilarejo, calcula-se que pouco mais de 100 devem participar do encontro. Os demais devem vir de outras localidades. A escolinha comunitária onde deve ocorrer a reunião está fora da área inundável, que atingiria os trechos mais baixos da

estrada de acesso.

O clima é de aborrecimento e de desconfiança desde a semana passada, quando o projeto foi divulgado. Para marcar a posição de autonomia da comunidade diante dos poderes públicos, até a condução oferecida pela prefeitura de Anchieta para levar e trazer o pessoal foi dispensada.

“Não precisamos de carona”, resmungou um morador, que pede para não ser identificado.

“Queremos explicações, mas desde já aviso que vamos bater o pé”, garante o professor e presidente da Associação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alto Joeba (Adrus), Mateus Vetorazzi. A entidade pretende procurar o Ministério Público Federal (MPF). Ele explica como vão agir caso não gostem do que for apresentado: “Não vamos fazer baixaria, queimar pneus. Somos a sociedade civil organizada. Queremos as cartas na mesa. Progresso não pode vir de qualquer jeito”, afirma o professor.

“...fantasia”

Nada será feito sem a efetiva participação da população, sem audiência pública”

“No governo, quem responde pelo Pólo Industrial é o secretário de Desenvolvimento, Guilherme Dias, pelo lado econômico, e a secretária de Meio Ambiente, Glória Abaurre, pelo lado ambiental”

“Isso não é decisão de governo. Não há hipótese de evoluir como está posto. É um sonho de uma noite de verão”

RICARDO FERRAÇO
VICE-GERENADOR

...fantasia



“O estudo é para reservação e vazão de água. Não fizemos estudo para siderúrgica”

“Isso é um equívoco. É uma fantasia”

“Não conheço esse estudo. Houve quebra de confiança, fui atropelado”

“Isso de fazer sete barragens não existe. Não vai acontecer”

“Isso não vai acontecer. Está desautorizado”

“Me foi apresentado que eles iriam lá para ouvir as demandas, os conflitos, uso racional para quais atividades”

CÉSAR COLNAGO
SECRETÁRIO ESTADUAL
DE AGRICULTURA